

COMPREENSÃO DO MOVIMENTO DE CULTURA (MCP) EM PERNAMBUCO ANTES DO GOLPE MILITAR DE 64 E A EDUCAÇÃO POPULAR.

Leticia Rameh¹

Resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo o Movimento de Cultura Popular (MCP) de Pernambuco antes do golpe militar de 1964, contextualizando-o historicamente com a Educação Popular. Portanto, pretende-se repensar e re-significar a Educação Popular no Brasil, como também o MCP em Pernambuco. Partindo-se dos questionamentos propostos, o que representou a Educação Popular para o Brasil e em especial para Pernambuco no início dos anos 60? O que esses movimentos sociais trouxeram de novo para a sua época? E o que pode-se aproveitar de positivo deste momento histórico? Neste sentido, busca-se rever e refletir sobre o MCP, procurando compreender a Educação Popular neste movimento, fazendo uma relação com a nossa vida hoje.

Palavras-chave: Educação Popular, Movimento de Cultura Popular.

Tendo como argumento, que o Movimento de Cultura Popular (MCP) de Pernambuco antes do golpe militar, foi um importante instrumento de organização e fortalecimento dos Movimentos Populares no Nordeste nas classes populares, tentarei discutir como este movimento contribuiu para a Educação Popular neste período.

Observa-se que nesta década começam a se formar grupos, equipes, organizações de educadores, de artistas, de militantes políticos, de estudantes e de outros profissionais que em pouco tempo se aglutinam em centros e em movimentos que se chamaram de cultura popular, os Centros Populares de Cultura e os Movimentos de Cultura Popular tiveram grande importância no Nordeste. Daí, celebrar-se no Recife, em 1963, o Primeiro Encontro Nacional de Cultura Popular.

Segundo Gadotti (1998), a educação popular nasceu na América Latina, no calor das lutas populares, e isso se deve, em grande parte, à atuação internacional de Paulo Freire, que nos deixou as sementes de uma concepção popular emancipadora da educação. Essas sementes cresceram em numerosos grupos e organizações, unindo conscientização e organização popular.

Entre os principais movimentos, implantados no Nordeste, entre 60 e 64, merece destaque o MCP iniciado na Prefeitura do Recife, criando assim o ensino municipal. na gestão de Miguel Arraes,. existiu uma proposta pedagógica de educação, voltada para a cidadania popular, sendo enfatizada e concretizada a democratização da educação e da cultura popular. Este, sendo extinto em 64 pelo regime militar

Podemos iniciar a discussão com os seguintes questionamentos: O que representou a educação popular no início dos anos 60? E o que o MCP de PE, trouxe de contribuição para a Educação Popular? Basicamente, não constituíram apenas campanhas alfabetizadoras de massa, para acabar com a "doença" do analfabetismo, como era chamado. Propuseram alfabetizar Jovens e Adultos, na perspectiva da valorização da cultura e da educação popular.

¹ Universidade Federal da Paraíba

No período de 1930 a 1960, o Brasil testemunhou uma série de crises políticas, a Revolução de 30, a decretação do Estado Novo em 37, a queda de Getúlio em 45, o seu suicídio em 54, a renúncia de Jânio em 61, a tumultuada posse de João Goulart, nesse mesmo ano, sob o regime parlamentarista, e depois a sua derrubada em 64, em apenas três décadas vivenciamos todas essas crises (JC 19-11-03).

É nessa efervescência de fatos que surge a educação popular e a educação de adultos no Brasil. Torres, (2001) destaca a influência do movimento da Escola Nova sobre a modernização da educação brasileira na gestão de Anísio Teixeira e enfatiza a importância dada por Freire a este movimento na elaboração da sua proposta pedagógica. Ele apresenta a Educação Popular como uma pedagogia para a transição social, tendo como objetivo central a conscientização.

Segundo Brandão, (2002) Freire foi um pensador criativo que nos deixou uma grande contribuição através das suas idéias, de seus escritos, e uma proposta de um sistema de educação, assim como criou um método de ensino revolucionário na área de alfabetização principalmente de jovens e adultos.

Freire criticou os métodos tradicionais de ensino, preconizava a consciência política e uso de materiais e textos extraídos da vida cotidiana dos alfabetizandos. A primeira experiência do método, foi realizada em 62 na cidade de Angicos, no RN. Conseguindo alfabetizar trezentos trabalhadores rurais em apenas quarenta e cinco dias.

Foi Germano Coelho o primeiro presidente do MCP. Constando de 112 sócios, entre eles: Francisco Brennand, Ariano Suassuna, Paulo Freire, Argentina Rosas, etc. Conforme Coelho, (1986) este movimento foi criado para emancipação do povo, através da educação e da cultura.

A nova geração de educadores surgida neste período recebe as influências da teorização do Instituto Superior de Educação Brasileiro-ISEB e do pensamento filosófico cristão europeu, influenciando inclusive Freire. No início da década de 60, a mobilização em favor da educação de adultos se intensifica, cristãos e marxistas empenham-se em movimentos que enfatizam a importância da cultura popular e sua difusão. (Rosas, 2003)

Foi portanto com esse pioneirismo, que o MCP marcou a história da educação brasileira. E pôs em prática a tese de Anísio Teixeira: educação não é privilégio. E revelou, com a contribuição inestimável de Freire, a pedagogia do oprimido, a educação como prática da liberdade, a ação cultural libertadora.

Weber (2004) diz que o MCP foi destruído devido a ser considerado "o veneno ideológico que vinha empestando a atmosfera que respiramos", assim como destrói-se também, uma experiência de governo estadual em que representantes dos setores populares podiam expor, discutir e encaminhar soluções segundo a sua perspectiva.

Torres (2001) enfatiza a importância do pensamento freireano, na construção de uma proposta pedagógica voltada para a educação popular, como uma pedagogia para a transição social, tendo como objetivo central a conscientização. Percebe-se, segundo o autor, os rumos que a educação brasileira vem tomando, seguindo a agenda neoliberal

Portanto, quando se reflete sobre a importância do MCP em PE e a Educação Popular no Brasil, acreditando na necessidade das utopias e nas lições dos movimentos sociais democráticos e progressistas, é possível a reinstauração da esperança e a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Penso ser possível desenvolver experiências em Educação Popular, baseada no MCP,

levando em consideração as mudanças históricas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, educacionais e outras, ocorridas deste período até os dias de hoje.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. In Paulo Rosas (Org.) Paulo Freire: Educação e Transformação Social. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.
- FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____, e NOGUEIRA, Adriano. Teoria e Prática em educação Popular. Coleção Que Fazer. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989
- GADOTTI, Moacir. Para chegar lá juntos e em tempo. Caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. 21ª Reunião Anual da ANPED, CAXAMBU, 1998.
- JORNAL DO COMMERCIO. Recife, 19-11-2003
- ROSAS, Paulo. Papéis Avulsos sobre Paulo Freire, 1. Recife, Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas: Ed. Universitária/UFPE, 2003.
- _____. In: Memorial do MCP. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1986.
- TELES, José. BARRETO, Túlio Velho e Laurindo Ferreira. (orgs.) Na trilha do golpe: 1964 revisitado. Recife, Editora Massangana, 2004.
- TORRES, Carlos Alberto. Grandezas y misérias de la educación latinoamericana del siglo veinte. In: TORRES, Carlos A. Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericano em el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2001
- WEBER, Silke. A educação como foco de projetos político-sociais em Pernambuco. Texto apresentado no Seminário Nacional – O Golpe de 64 - Quarenta anos depois Recife, 02-04-2004.